



## **ESTÁGIO - DOCÊNCIA: ANÁLISE DOS RELATOS DE DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Ângela das Graças Santana Cunha  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: angelasantanacunha2015@hotmail.com

Zizelda Lima Fernandes  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: zizafernandes@yahoo.com.br

### **INTRODUÇÃO**

Este texto se origina de um trabalho de conclusão de curso cujo objetivo fora analisar e refletir sobre experiências vivenciadas por discentes<sup>1</sup> do Curso de Pedagogia/noturno (8º semestre 2017.2) no transcurso do estágio-docência nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas municipais de Vitória da Conquista.

O estágio-docência é uma etapa curricular geradora de expectativas. Aos burburinhos os graduandos do curso de Pedagogia, em sua maioria, revelam ansiedade e insegurança frente a tamanha tarefa. Tais circunstâncias nos levaram a desenvolver este estudo, perguntando: de que forma o estágio nos anos iniciais do ensino fundamental é avaliado pelas discentes do Curso de Pedagogia que vivenciaram a experiência do estágio-docência? Quais os principais desafios, enfrentamentos e aprendizados apontados pelas discentes no transcorrer do estágio-docência?

O Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) campus de Vitória da Conquista, contempla na atual matriz curricular, dentre outras, as disciplinas Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I e II com uma carga horária total de 360 horas. Estágio I - 150 horas, créditos: 01 teórico (15); 03 práticos (90); 01 estágio (45) - cuja ementa traz como pontos essenciais a observação da instituição escolar; o Projeto Político Pedagógico da escola; a participação na vida da escola e da comunidade; reuniões pedagógicas e conselhos escolares. Estágio II - 210 horas – créditos: 01 prático (30) e 04 estágios (180) dá continuidade à proposta de

<sup>1</sup> Turma constituída, exclusivamente, por mulheres.



trabalho priorizando em sua ementa a docência supervisionada em sala de aula do ensino fundamental acompanhada do planejamento e produção de material didático.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 durante o processo de formação docente em uma licenciatura, torna-se indispensável o Estágio Curricular Supervisionado. Além de ser um requisito legal para a obtenção do grau de licenciado, o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos, por oportunizar a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de correntes pedagógicas (TARDIF, 2002).

O parecer nº 21, de 2001 (p. 10/11) do Conselho Nacional de Educação, define o estágio como “[...] momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino/aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário. No estágio o “futuro professor” tem a oportunidade de conhecer a realidade do ambiente em que irá trabalhar. Esse trabalho precisa passar pela reflexão que vai além da escola, sua organização e seus funcionários.

Ao tratarem do estágio na formação do professor, Pimenta e Lima (2005/2006), ressaltam diferentes concepções que se tem acerca dessa etapa curricular. A primeira delas compreende o estágio como imitação de modelos por meio da observação. Dentro dessa concepção, os graduandos/estagiários reproduzem um modelo tradicional e legitimado de prática, a partir de suas observações, sem que haja uma reflexão sobre este modelo e, tampouco, uma tentativa de transposição em contextos diversos do observado. A segunda está relacionada à ideia de prática como instrumentalização de técnicas. Aqui, a prática se resumiria ao desenvolvimento de habilidades para serem usadas na sala de aula. Na terceira concepção as autoras compreendem o estágio como uma aproximação da realidade, não mais como uma atividade prática, separada da teoria, mas uma atividade teórica que embasa a ação docente. Não há dúvidas, portanto, que estamos partindo de uma compreensão do estágio como “atividade de transformação da realidade” (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 9).

## **PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

Desenvolvemos um estudo fundamentado nos preceitos de uma metodologia qualitativa. Assim, recorreremos a fontes documentais (projeto político pedagógico do curso de Pedagogia, leis/resoluções, planos de curso) e fontes não documentais



(materiais produzidos pelas estagiárias no decorrer do estágio). Iniciamos o estudo com visitas ao Colegiado do Curso de Pedagogia em busca do Projeto Político Pedagógico. Após, nos voltamos para as questões legais que priorizavam o estágio: site da UESB - Estágio Obrigatório - página da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD); Gerência Acadêmica, vinculada à Prograd, onde recebemos cópias da Resolução nº 98/2004 – O Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura da UESB; cópias da Lei Federal nº 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes. Analisamos, também, planos de curso das disciplinas Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I e II.

Nesse percurso, realizamos um estudo com 24 discentes do VIII semestre do Curso de Pedagogia/noturno, a partir da análise de materiais solicitados pela professora orientadora do estágio – produções textuais (elaboradas em dupla, totalizaram 12 artigos, enfatizavam a experiência e aspectos a se priorizar no decorrer do estágio<sup>2</sup>) e questionários que foram respondidos individualmente e totalizaram 24 questionários com perguntas envolvendo os desafios e enfrentamentos vivenciados no estágio. Em todo o trajeto da pesquisa procuramos eleger o olhar das discentes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UESB/Vitória da Conquista, criado no ano de 1997, reconhecido pelo Decreto nº 9.522 de 23/08/2005, destina-se à formação de professores para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e como complemento permite atuação profissional em atividades de Gestão e Pesquisa. Os graduandos que frequentam o referido curso são originários de Vitória da Conquista e cidades circunvizinhas. Não mais provém do curso Magistério como outrora, tampouco exercem experiência na docência (salvo exceções). Muitos trabalham em atividades comerciais, sobretudo aqueles que freqüentam o turno noturno.

Diante das dificuldades de conciliar estudo, trabalho, família e das limitações próprias do processo formativo, as discentes se diziam diante de um “bicho de sete cabeças”, o estágio supervisionado. Os questionamentos eram diversos: “como dar conta dos conteúdos, das disciplinas e das ‘travessuras’ dos alunos? Estou preparada para esse enfrentamento? Como lidar com determinadas questões na sala de aula?

---

<sup>2</sup> Solicitamos autorização da turma para a análise do material produzido acerca do estágio-docência. Ressaltamos que utilizamos o sobrenome na identificação dos sujeitos da pesquisa.



Contudo, após a concretização do estágio, as discentes Almeida e Araújo (2017) ressaltam a relevância dessa experiência: “o estágio nos possibilitou vivenciar o preparo para o efetivo exercício da docência” e reafirmam a importância do estágio no seu processo formativo, conceituando-o como um campo de conhecimento e oportunidade de imersão no universo profissional. Para as pesquisadoras Pimenta e Lima (2004), esse preparo efetivo do exercício da docência deve passar pela observação, problematização, investigação, análise e intervenção, permeadas pela reflexão.

Para Lima e Alves (2017), “O estágio nos fez perceber a importância da Universidade na formação do pedagogo e da escola campo ao disponibilizar seu espaço para o estagiário desenvolver e familiarizar com o trabalho docente”. As afirmações das discentes se casam com as ideias de Ludke (2010), quando afirma que o estágio supervisionado está situado no ponto de encontro entre universidade e escolas básicas e deve possibilitar a articulação entre a dimensão teórica e a dimensão prática na formação do professor. Dados apontam, no entanto, as fragilidades de parcerias mais efetivas entre a universidade e a escola básica.

Em análise ao Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia (2012), constatamos que se desenvolve a compreensão de que a relação teoria/prática deve ser vivenciada desde o início do curso. Em seus relatos, as discentes Gonçalves e Almeida (2017), destoam dessa perspectiva do estágio: “Relação desarticulada. Se desde o início a universidade aprofundasse o diálogo com as escolas o estágio seria mais fácil e produtivo”. Em tempo, o P.P.P. (2012) vem enfatizar que o Estágio é obrigatório para todos os discentes, inclusive para aqueles que possuem experiência na docência, pois oportuniza a reflexão sobre sua própria docência.

Para o P.P.P. (2012), as atividades de estágio no ensino fundamental (1º ao 5º ano) devem ser desenvolvidas em escolas da rede pública municipal de ensino situadas no município de Vitória da Conquista<sup>3</sup>. Questões apontadas pelas discentes como de grande enfrentamento, visto que o estágio poderia ser realizado nas cidades onde residem. Para a discente Oliveira (2017), “ao longo do estágio-docência encarei longas viagens, fome, sono, estrada perigosa, dentre outros”. As idas e vindas entre

<sup>3</sup> A Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROGRAD) representada pelo componente de gestão Gerência Acadêmica (GA) desenvolve parceria – Convênios – com a Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista para que os graduandos possam realizar o estágio nas escolas da rede municipal de ensino.



Universidade (para assistir as aulas), escola campo do estágio e residência demandaram muito fôlego<sup>4</sup>. Segundo elas, a Uesb deveria fornecer aparatos para que o professor coordenador do estágio pudesse acompanhá-las nesses espaços. Contudo, constatamos, por meio da Gerência Acadêmica, que não há uma Coordenação Geral para o Estágio, cada professor orientador se responsabiliza por seu trabalho com recurso próprio.

As discentes apontam, ainda, como desafios e enfrentamentos vivenciados no estágio: a indisciplina da turma; os disparates presentes na distorção idade-série; falta de tempo para realizar o planejamento das aulas; postura autoritária de alguns professores regentes da classe o que interferia diretamente no desempenho dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos das discentes do curso de Pedagogia permitem afirmar que os saberes e fazeres que se obtém ao longo do estágio-docência são cruciais para a sua formação pessoal e profissional. Sinalizam problemas e desafios, porém, não deixam de enfatizar que foi uma etapa de aprendizados, troca de experiências, saberes e reflexões. Um aspecto apontado como entrave pelas discentes se trata do Currículo do curso quando as vivências nas escolas básicas – ensino fundamental I - ficam restritas aos últimos semestres do curso e o estudo desenvolvido com as disciplinas “metodologias do ensino”, não são, muitas vezes, trabalhadas com o foco na escola básica.

A pesquisa nos possibilitou ouvir as graduandas e refletir sobre aquilo que elas apontam. Fundamental se faz repensar o currículo do curso de Pedagogia para que o estágio não seja tão sofrido, considerando, sobretudo, as especificidades dos discentes do noturno. Faltam aparatos para esse público. Essas questões perpassam, também, pela criação de uma Coordenação Geral para o Estágio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia; Estágio Supervisionado; Formação Docente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.** Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006.

---

<sup>4</sup> As discentes que trabalhavam, em sua maioria, solicitaram dispensa do trabalho no período do estágio-docência.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

\_\_\_\_\_. Governo Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: 1996.

\_\_\_\_\_. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer N° 21/2001.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**: diferentes concepções. Revista Poíesis-volume 3, Números 3 e 4 p.5-24, 2005/2006.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ. Editoras Vozes, 2002.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Vitória da Conquista: Uesb, 2011.

